



Portugal, Justiça Adiada, Vergonha Acumulada

Publicado em 2025-07-15 18:38:35



Há um perfume a mofo nos corredores da Justiça portuguesa. Um cheiro denso, que vem de papéis empilhados por décadas, de silêncios comprados, de sentenças adiadas até à náusea. Hoje, mais uma vez, vimos o teatro de sempre: José Sócrates, outrora primeiro-ministro, agora protagonista recorrente do palco judicial, a gritar perseguição onde o povo vê apenas fuga e manobra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

outros", como se o sistema fosse um velho clube onde todos conhecem a senha da porta dos fundos.

Mas a tragédia não é Sócrates. A tragédia é o país.

É o cidadão que paga impostos e não vê retorno.

É o jovem que emigra.

É o velho que espera meses por uma consulta.

É o empresário esmagado por burocracia, enquanto os amigos do sistema flutuam em offshores.

A Operação Marquês é o símbolo máximo da podridão institucional: 11 anos de investigação, centenas de volumes, milhares de páginas, e a sensação generalizada de que nada vai acontecer. A justiça em Portugal não é cega — é seletiva. Não é lenta — é cínica. Funciona com duas velocidades: uma para os "Zés" anónimos e outra para os Zés que jantam com banqueiros e tratam ministros por tu.

E não venham dizer-nos que é a democracia a funcionar.

Democracia sem justiça é teatro.

É fachada.

É circo sem palhaços, onde o povo paga bilhete, mas nunca se ri.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inteligência coletiva: comícios disfarçados de audições, e arguidos que se acham vítimas do sistema que eles próprios construíram.

Sim, Portugal continua a ser uma nação que tapa a corrupção com papéis, arrasta os processos, troca moral por compadrio, e entrega a esperança à anestesia do costume.

Mas há uma parte de nós que ainda resiste. Que ainda escreve.

Que ainda se indigna.

E enquanto houver uma só voz que recuse o silêncio, não está tudo perdido.



Publica-se. Partilha-se. Revolta-se.

Porque um país sem memória é um país condenado à repetição.

E a vergonha não pode continuar a ser apenas nossa.

Artigo de **Francisco Gonçalves** in Fragmentos de Caos